

INTERDISCIPLINARIDADE E GLOBALIZAÇÃO: DESAFIOS E CONQUISTAS

JULIANA Rocha Bourguignon¹⁴

RESUMO

Os avanços vividos pelo mundo contemporâneo impõem um ritmo acelerado de adaptações à sociedade do século XXI. Instituições e pessoas se deparam constantemente com o desafio de atenderem a necessidade de atualizarem-se e tornarem-se aptas a suprirem a demanda que lhes é imposta.

Em especial, tal processo atinge em cheio, um organismo tido como motriz e basilar para a formação humana: *a escola*. E é nesse contexto de mudanças e aperfeiçoamentos que agentes sociais e comunidade escolar começam a vivenciar conceitos como o de *globalização*, *interdisciplinaridade* e suas relações, como componentes de uma prática pedagógica mais moderna e eficaz.

Além da preocupação com o educando, esse trabalho se propõe a expor algumas das definições desenvolvidas por teóricos da área social e educacional, para os conceitos acima mencionados. Propõe também, discutir a vivência de tais postulados em nossas escolas e suas possíveis interlocuções, sua influência no processo de formação de um sujeito consciente e modificador da realidade local e social na qual está inserido, como também identificar os entraves e desafios – pessoais e/ou educacionais- enfrentados por professores e agente de ensino, em seu cotidiano escolar.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade, Globalização, Escola.

¹⁴ Mestranda no Centro Universitário UNA e Pedagoga no Colégio Militar de Belo Horizonte.

INTRODUÇÃO

O tempo de vida humana alonga-se no mundo desenvolvido. A vida útil das tecnologias reduz-se. Novas necessidades da sociedade implicam novas atitudes.

A palavra de ordem dos tempos modernos é mudança. Assim, nada escapa às adaptações que esse movimento nos impõe: novas técnicas cirúrgicas são criadas, novos conceitos de beleza estabelecidos, novas tecnologias automobilísticas desenvolvidas e, no mesmo raciocínio, novas tendências pedagógicas¹⁵ são implantadas nas instituições escolares. Na era dos alimentos transgênicos, da globalização da cultura e da economia, das afetividades virtuais, da preocupação com o meio ambiente, das tecnologias 3D e 3G, emerge a necessidade dos adultos, nascidos e criados no século passado, adaptarem-se à nova forma de pensar e agir da juventude. Juventude esta que frequenta e transita pelos espaços escolares onde nós, educadores, temos a doce e árdua missão de *ensinar*.

Hoje, o maior desafio da educação é dotar os alunos de conhecimentos que transcendam o conteúdo das disciplinas formais e da realidade escolar. É fundamental que a escola dê sentido, significado e finalidade à educação oferecida, que justifique a necessidade do aluno de frequentá-la e tenha argumentos acadêmicos, éticos e morais para tornar o ensino importante, indispensável e motivador. Preparar este sujeito para atuar ativamente na sociedade e modificar a realidade local em que vive, configura-se como mais uma missão desta nova forma de vivenciar a educação. Assim,

A ideia de educação para o desenvolvimento local está diretamente vinculada à necessidade de se formar pessoas que amanhã possam participar de forma ativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno e de gerar dinâmicas construtivas (DOWBOR, 2006).

¹⁵ Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são, além de referência mundial, o melhor exemplo na atualidade, da conjugação dos conteúdos escolares com a metodologia Interdisciplinar.

Acompanhar as novas tendências do ensino e a implantação das novas tecnologias educacionais aponta para uma ruptura nos modos e métodos tradicionais de ensino. A concepção do professor como sumo detentor do conhecimento especializado faz parte do passado. Hoje, a internet, como ferramenta pedagógica, auxilia no rompimento desse monopólio do saber, ultrapassando as barreiras do tempo e do espaço, contextualizando fatos e escrevendo a história em tempo real. A escola já não é mais o único espaço de formação. Deve enfrentar diariamente as inúmeras modificações pelas quais o processo ensino-aprendizagem vem passando, objetivando se adequar às exigências do século XXI. Para Ladislau Dowbor, a palavra-chave desse grande processo de modernização do conhecimento é *conectividade* e é, por meio dessa tecnologia, que núcleos isolados adquiriram a possibilidade de articularem-se constantemente em rede.

Assim, passa ser missão precípua da escola subsidiar o desenvolvimento da nova gestão do conhecimento, que visa à formação de um indivíduo capaz de analisar e discutir informações, criativa e racionalmente, negando a aceitação automatizada, expressando suas próprias opiniões e pensamentos, dotado de senso crítico e questionador. Dowbor (2006) considera que, em termos desta nova gestão, os recentes pontos de referência, ou transformações mais significativas seriam os seguintes: repensar de forma mais dinâmica e com novos enfoques a questão do universo de conhecimentos a trabalhar; o aumento relativo da importância das metodologias; torna-se cada vez mais fluida a noção de área especializada de conhecimentos, colocando-se inclusive em questão os corporativismos científicos; aprofunda-se a transformação da cronologia do conhecimento; modifica-se a função do educando, que deve se tornar sujeito da sua própria formação; a luta pelo acesso aos espaços de conhecimento vincula-se ao resgate da cidadania.

Inicia a era do pensamento moderno em educação, que supõe, então, *um equilíbrio difícil e estimulante para a busca entre o valor do conteúdo, que deve ser potencialmente denso e relevante e, a busca de sua apropriação significativa como saber*. (SACRISTÁN, 2000).

Visando amparar essa formação integral do sujeito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9394/96, destaca a necessidade de um planejamento e desenvolvimento do

currículo, superando a organização das disciplinas estanques, sugerindo a integração e articulação dos conhecimentos, na intenção de desenvolver permanentemente, a *interdisciplinaridade e transdisciplinaridade*.

O primeiro conceito merece especial atenção, uma vez que tem sido proposto como alicerce de uma prática de ensino moderna, globalizada e contextualizada.

GLOBALIZAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: Conceitos e relações

A globalização é um fato indiscutível, diretamente ligado a transformações tecnológicas da atualidade e à concentração mundial do poder econômico. Sua definição etimológica pode ser traduzida como um *“processo de integração entre as economias e sociedades dos vários países, especialmente no que se refere à produção de mercadorias e serviços, aos mercados financeiros e, à difusão de informações”* (FERREIRA,1989).

Os anos 80 foram fortemente marcados pelo fenômeno da globalização. Contudo, o termo pode ser encontrado de diversas maneiras de acordo com estudiosos: “Formação global”, “Cultura Global”, “Modernidades Globais”, “Culturas da Globalização”, entre outras. Para Boaventura Santos, a extraordinária amplitude e profundidade das interações transnacionais levaram a uma ruptura em relação às anteriores formas de interações transfronteiriças. Tal fenômeno foi designado *globalização*. Assim, a globalização que acompanha a sociedade até os tempos atuais, trouxe consigo realidades muito complexas e intrigantes que ainda não foram bem assimiladas, mas que oferecem enormes possibilidades para se conseguir um mundo mais humanizado.

A globalização trouxe, em seu bojo, uma amálgama de informações integralizadas e modernas, mas também, grandes dificuldades de ordem econômica e cultural. Econômica, porque ampliou a separação entre os chamados países desenvolvidos e não desenvolvidos e, cultural, ao ressaltar a supremacia das tradições comportamentais das grandes potências em detrimento dos países ainda

em crescimento.

Em meio a este dinâmico processo de globalização e difusão de conhecimentos, encontra-se a escola, entendida como espaço onde se processam as atividades de socialização, civilização e humanização dos sujeitos em formação. Concebendo a aprendizagem neste contexto, ressalta-se a importância dos meios de comunicação e das redes informatizadas, como sendo dois dos principais motores desta nova sociedade global, indispensáveis para conectar todos os setores da sociedade e suas especificidades.

Portanto, entender o significado das propostas curriculares integradas, ou da chamada *interdisciplinaridade*, obriga-nos a considerar as dimensões globais da sociedade moderna e do mundo em que vivemos e estar atentos à revolução informativa e social na qual estamos submetidos.

A interdisciplinaridade vem desempenhando um importante papel na solução de problemas sociais, tecnológicos e científicos, contribuindo ao mesmo tempo, de forma decisiva, no esclarecimento de novos e inviolados problemas, não vislumbrados pelas tradicionais reflexões disciplinares.

É uma idéia que, embora não seja recente, atualmente se manifesta a partir da consciência cada vez mais clara da fragmentação criada e enfrentada pelo homem em geral e pelos educadores, de forma especial. Em associação a essa fragmentação, LÜCK (1994) trabalha a idéia de que se rompeu o elo da simplicidade e estabeleceu-se uma crescente complexificação da realidade, fazendo com que o homem se encontre despreparado para enfrentar os problemas globais que exigem dele, não apenas uma formação polivalente, mas uma formação orientada para a visão globalizadora.

Após uma reflexão social do conceito de interdisciplinaridade, procurarei explorar sua interpretação no âmbito pedagógico.

VISÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Cabe agora, estabelecer um sentido mais apropriado às experiências pedagógicas, para as quais a interdisciplinaridade muito

tem a contribuir.

Segundo o enfoque pedagógico, disciplina é um termo que se relaciona com uma propagação de um saber científico. Orientado por um paradigma teórico-metodológico positivista, a compreensão de seus fundamentos pressupõe uma formação específica e aprofundada de seus profissionais em determinada área de estudo. Resulta num processo de atomização do conhecimento, enfatizando informações isoladas que passam a valer por elas mesmas e não por suas relações, minimizando assim a capacidade de auxiliar o homem em seu processo de compreensão e modificação da realidade em que vive.

Outro grande equívoco do postulado conteudista é sua falta de preocupação com o aprimoramento do senso questionador de nossos educandos, desprezando a apropriação crítica e reflexiva do conhecimento, centrando na reprodução mecânica do saber assimilado. Em termos de ensino, o currículo organizado pelas disciplinas tradicionais conduz o aluno a um acúmulo de pouco valerá em sua vida prática, tanto no âmbito social quanto no profissional.

Surge então, a necessidade da busca da unidade em meio à segregação, propiciando ao homem conectar conhecimentos e informações estanques, de tal modo que possa reencontrar a identidade do saber. Assim, no campo da Pedagogia, a interdisciplinaridade representa uma possibilidade de superar a dissociação das práticas escolares entre si, como também delas com a realidade social e local. Por isso, ser interdisciplinar é conceber o universo como um todo e, entender que dele fazemos parte.

Aprofundando numa análise etmológica da palavra, o prefixo *inter*, dentre suas várias conotações, expressa o sentido de troca e reciprocidade, e, *disciplina*, de ensino, instrução e ciência. Logo, pode ser compreendida como um ato de troca, de reciprocidade entre as áreas do conhecimento científico.

O caminho interdisciplinar é longo e aponta para uma realidade que precisa ser redefinida e ampliada. Tal assertiva revela a necessidade de professores e alunos se unirem, para que possam vivenciar, assim, uma ação educativa mais plena e produtiva. É fundamental, no avanço construtivo de seu educando, que o professor exerça o papel de mediador, e através de sua intervenção, possa envolver esse aluno,

modificando-lhe atitudes e pensamentos.

Como, então, trabalhar a interdisciplinaridade nas escolas, onde professores não conhecem plenamente seu significado e sua importância? Como envolver, conscientizar e motivar esse grupo para perceber os ganhos de se desenvolver projetos interdisciplinares? Como despertar em alunos e professores o desejo de romperem com o comodismo do passado e se arriscarem numa nova forma de construção do conhecimento escolar? Questões como essas devem estar presentes constantemente em nosso fazer pedagógico, estimulando e norteando uma prática educacional contextualizada e dinâmica.

PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: Um desafio aos professores

A investigação sobre a formação e o papel do professores para a interdisciplinaridade é um tema que apresenta ainda diversas possibilidades de investigação. Levar o professor a adotar uma prática interdisciplinar, significa conduzi-lo por um caminho de reformulação de suas estruturas mentais, ressaltando a necessidade do exercício de uma reflexão crítica sobre seus saberes, metodologias e práticas, rompendo com as conservadoras formas de difusão do conhecimento.

O primeiro passo para que se torne efetivo o fazer interdisciplinar dos professores, passa necessariamente pela instigação do desejo dos mesmos em colocar em prática tal conceito. A vontade de realizar uma ação diferenciada e cooperativa, baseada neste pressuposto, adquire sentido não só como uma estratégia de ensino, mas também como um recurso que vise desencadear modificações intrínsecas no educando. Nesse sentido, o movimento de integração professor - aluno deve ser constante, pois o envolvimento do educando é primordial para o sucesso da iniciativa.

Em segundo lugar, o professor interdisciplinar deve demonstrar competências nos domínios teórico e prático oriundos de sua área do conhecimento, possibilitando sua articulação, em profundidade, com as demais disciplinas. A prática docente deve estar voltada para constante superação das fronteiras disciplinares, sendo os professores capazes de vislumbrar e explorar as possíveis relações e conexões entre os saberes.

O professor interdisciplinar deve ser capaz de tencionar uma

proposta que favoreça possibilidades de parcerias entre as disciplinas, exercendo uma interação efetiva entre elas. Deve acreditar na importância de socializar os saberes, descortinando um novo mundo para os estudantes, preparando-os para integrá-lo e modificá-lo. Segundo GADOTTI (2000) em termos metodológicos, a prática pedagógica interdisciplinar implica em:

- a) integração de conteúdos;
- b) passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento;
- c) superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências;
- d) ensino-aprendizagem centrado numa visão que aprendemos ao longo de toda a vida (educação permanente).

Um terceiro aspecto reside na necessidade de superação, avanço e inovação pedagógica. Desde os anos setenta, a inovação tem sido referência obrigatória e recorrente no campo educacional. Graciela Messina define como conceito de inovação pedagógica, o processo multidimensional, capaz de transformar o espaço no qual habita e de transformar a si própria. A autora classifica inovações em: pedagógicas ou institucionais; micro e macro; impostas ou voluntárias. Entretanto, a diferença que conta é aquela relacionada com o sentido, tornando possível que os sujeitos e as instituições sejam, mais ou menos plenos e autônomos, em sua maneira de ser, pensar e agir.

De um modo paradoxal, ressalta-se o valor da necessidade do professor interdisciplinar considerar a necessidade de desenvolver competências disciplinares¹⁶, com objetivo de exercer tacitamente, práticas de interdisciplinaridade. Sua formação deve conjugar disciplina e interdisciplinaridade, pois é necessário que o professor domine sua área específica de estudo, mas também deve ter condição de promover estratégias de integração das disciplinas.

Nesse sentido, a formação para interdisciplinaridade deve estar atenta à articulação e mudança dos contextos escolares. As

¹⁶ Seriam elas: competências éticas, saberes científicos e críticos, saberes didáticos, competências “dramáticas” e relacionais, saberes e saber-fazer pedagógicos e competências organizacionais.

competências da formação devem contemplar o aprender a superar determinados desafios e transformar os contextos que os professores vivenciam nas escolas. As barreiras enfrentadas por um professor em sua rotina quando tenta firmar parcerias, modificar currículos e realizar práticas interdisciplinares, podem significar provocações aparentemente sem resolução, mas necessárias para a efetivação desta prática.

Finalmente, é importante ressaltar que toda formação profissional pressupõe a conjugação da teoria e práxis. Não basta ser um profissional bem sucedido academicamente, é necessária a aplicação didaticamente adequada desses conhecimentos, desenvolvendo no educando o espírito livre, criativo e inovador, aguçando o senso crítico, reflexivo e questionador, além do desenvolvimento da capacidade de resignificação dos saberes escolares. A “obesidade do conhecimento” (busca pelo acúmulo de saberes teóricos preterindo sua aplicação) deve ser negada pelo professor. O mais importante é o enriquecimento da prática pelas teorias e vice-versa.

Tudo isso representa a própria essência da interdisciplinaridade.

CONCLUSÃO

No início deste novo século, vivenciamos transformações que acabam por determinar mudanças sociais, políticas e culturais, com crescimento excessivo das cidades, das instituições sociais e das inovações tecnológicas. Diariamente, nossas mentes são bombardeadas por milhões de informações, configurando uma complexidade que sobrecarrega nosso HD cerebral.

Admitir uma prática interdisciplinar, conectada aos interesses dos jovens e às demandas da sociedade globalizada não é tarefa fácil. Ainda há uma trajetória sinuosa a ser percorrida, no sentido de se efetivar uma ação respaldada no conceito de interdisciplinaridade. Segundo Hilton Japiassu, a interdisciplinaridade é algo a ser vivido e exige uma reflexão profunda e inovadora sobre o conhecimento, que demonstra a insatisfação com o saber fragmentado. A escola deve, portanto, subsidiar e propagar práticas pedagógicas contextualizadas que façam sentido e criem significado, e sobretudo, que visem a formação global do indivíduo, capacitando-o a atuar e modificar o cenário social o

qual se inclui.

A interdisciplinaridade não é uma categoria de conhecimento, mas de ação. Não significa, tampouco, a integração simples e aleatória dos conteúdos, mas propõe a inter-relação entre as disciplinas, considerando seus objetivos e metodologias próprias. Inter-relacionar não é integrar, globalizar, perdendo-se de vista a especificidade de cada objeto de conhecimento. Uma ação pedagógica interdisciplinar requer, antes de tudo, uma assimilação do conceito de interdisciplinaridade, no melhor sentido da palavra.

Aguinela Giusta ilustra bem esse processo quando afirma que, se o processo ensino-aprendizagem só pode ser encarado como algo complexo, então o trabalho coletivo é a melhor saída para abordá-lo. Contudo, para que se alcance êxito, a escola deve manter espaços e tempos formais destinados a esse trabalho, propiciando aos envolvidos condições de planejamento das atividades, de maneira a torná-las exequíveis e reais.

Parece que não há receitas para a construção interdisciplinar, é um processo de intercomunicação entre os professores, alunos e administração escolar, com encontros e desencontros, avanços e recuos. Sua implantação é difícil, ocorrendo resistências de todas as ordens, mas é preciso acreditar no processo e buscá-lo incessantemente!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- D'AMBROSIO, Ubiratan. *Transdisciplinaridade*. 2.ed. – São Paulo: Palas Athena, 2001. 174 p.
- DOWBOR, Ladislau. *Educação e Desenvolvimento Local*. 03 de Abril de 2006. 16 f.
- FAZENDA, Ivani (org). *Práticas interdisciplinares na escola*. 10. ed. – São Paulo: Cortez, 2005. 147 p.
- FERREIRA, Aurélio. *Miniaurélio Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa; coordenação e edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos ... [et al.]*. 4ª ed. ver. ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 790 p.
- GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.

- GIUSTA, Agneta da S. *Processo Ensino-Aprendizagem*.
- IMBERNÓN, Francisco (org). *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Trad. Ernani Rosa – 2.ed. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 2000. 205p.
- JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. 1. ed. Janeiro: Imago,1976. 220p.
- LÜCK, Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes,1994. 92 p.
- MESSINA, Graciela. *Mudança e inovação educacional: notas para reflexão*. Caderno de Pesquisa, n.114, p.225-233, novembro – 2001. 225-233 p.
- MILANEZI, Pollyanna Lara. *A participação da matemática em práticas pedagógicas interdisciplinares*. Dissertação de mestrado. FaE – UFMG, 2006. 113p.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Trad. Cláudia Shilling – Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda,1998. 275 p.
- SANTOS, Boaventura (org). *A Globalização e as Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez, 2002. 572 p.
- VARELA, Aida. *Informação e autonomia: a mediação segundo Feurstein*. São Paulo: Editora Senac, 2007. 364 p.